

Cultura de gênero (CG) dos esportes no Brasil a partir do entendimento de universitários

Gender culture (GC) of sports in Brazil from the university enterprise

MELO GF, SILVA WR, SILVA AA, FOMIGA N, BRINGEL DA, CARDOSO FL. Cultura de gênero (CG) dos esportes no Brasil a partir do entendimento de universitários. **R. bras. Ci. e Mov** 2018;26(4):124-132.

RESUMO: A maioria dos esportes populares é percebida como masculinos no mundo. Seria possível que homens e mulheres tenham percepções diferentes sobre as características dos esportes quando os classificam em masculinos ou femininos? Participaram desse survey 441 estudantes de Educação Física 170 (38,5%) homens e 271 (61,5%) mulheres) de uma Universidade Particular da cidade de Brasília. Dos 46 esportes analisados, 30 foram classificados como predominantemente neutros, enquanto 12 como masculino ou muito masculino, 3 como esportes femininos, e 1 esporte, o remo, ficou distribuído entre neutro e masculino. Homens e mulheres têm diferentes percepções da cultura de gênero (CG) nos esportes no Brasil. As mulheres classificaram os esportes como o arco, o salto em distância, os lançamentos, arremesso de peso, esgrima, judô, karate, taekwondo e windsurf como mais masculinos ou menos femininos, enquanto os homens percebem modalidades como automobilismo, ciclismo, paraquedismo e futsal como mais masculinas. Conclui-se que na CG de esportes no Brasil a partir do entendimento de universitários, modalidades com características artísticas e estéticas tendem a ser consideradas como mais femininas, enquanto modalidades com aspectos de força, velocidade e perigo tendem a ser consideradas mais masculinas. Os homens consideram mais masculinos esportes que levam em conta o perigo, enquanto as mulheres a força e agressividade.

Palavras-chaves: Cultura de gênero; Esportes; Educação Física.

ABSTRACT: Most popular sports are perceived as masculine around the world. Is it possible that men and women have different perceptions about the sports' characteristics when they classify them into masculine or feminine activities? A total of 441 Physical Education students (170 (38.5%) men and 271 (61.5%) women) from a private university in the city of Brasilia participated in this survey. Of the 46 sports analyzed, 30 were classified as predominantly neutral, while 12 were masculine or very masculine, 3 were feminine, and 1 sport, rowing, was distributed between neutral and masculine. Men and women have different perceptions of gender culture (GC) in sports in Brazil. Women rated sports such as bow, long jump, throwing, judo, karate, taekwondo and windsurfing as more masculine or less feminine, while men perceive modalities as car racing, cycling, parachuting and indoor soccer as more masculine. We concluded that in the GC of sports in Brazil, modalities with artistic and aesthetic characteristics tend to be considered as more feminine, whereas modalities with aspects of strength, speed and danger tend to be considered more masculine. Men consider more masculine sports that take into account the danger, while women force and aggressiveness.

Key Words: Gender culture; Sports; Physical Education.

Gislane Ferreira Melo¹
Walan Robert Silva²
Amanda Alves da Silva¹
Nilton Fomiga³
Denise Araújo Bringel¹
Fernando Luiz Cardoso²

¹Universidade Católica de Brasília

²Universidade do Estado de Santa Catarina

³Faculdade Internacional da Paraíba

Introdução

O termo “papel de gênero” refere-se às atividades ou comportamentos tipicamente associados com homens ou mulheres, enquanto “estereótipos de gênero” referem-se às crenças associadas com características ou personalidades apropriadas para homens e mulheres¹. As questões de masculinidade e feminilidade estruturados no século XX a partir de uma concepção linear, no qual diferenciava homens de mulheres, isto é, o entendimento de que ser homem é não ser mulher, e vice-versa, foi quebrado em 1974, em que Sandra Bem² propôs uma nova visão destes conceitos, colocando-os como fatores bidimensionais e, portanto, independentes entre si.

Nesta nova concepção, a masculinidade e a feminilidade passam a ser construções psicológicas, formadas a partir das interações socioculturais e, portanto, independentes da polaridade biológica a que foram inseridas inicialmente. Nesse sentido os conceitos de masculinidade, feminilidade e neutralidade atribuídos aos papéis sociais de homens e mulheres em diversas sociedades geralmente estão atrelados a comportamentos, atividades ou funções concebidas como adequadas para cada sexo¹. Diante do exposto tem-se que atividades denominadas de masculinas ou femininas são produto de uma construção social e histórica, e os esportes e as atividades físicas sofrem essa mesma interferência dos estereótipos de gênero³.

A maioria dos esportes populares é percebida como masculinos, mas esportes com características eminentemente femininas também existem e geralmente estão mais próximos das artes e da estética. Koivula⁴ investigou como homens e mulheres atletas percebem os diferentes esportes em termos de adequabilidade aos tradicionais papéis de gênero, e descobriu que essa percepção nativa poderia ser subdividida em esportes: neutros, femininos e masculinos, levando em consideração muitos aspectos como estética e feminilidade, perigo e risco, velocidade e masculinidade.

Esportes competitivos geralmente são percebidos como ícones de masculinidade em muitas sociedades⁴⁻¹⁵. Homens que não praticam esportes são socialmente percebidos como tendo algum desvio de identidade em termos de orientação de gênero ou orientação sexual¹⁵⁻¹⁷. Por outro lado, mulheres empenhadas na prática de esportes considerados masculinos recebem similar percepção de desvio^{2,17-22}.

Nesse sentido, Cardoso e Sarcomori²³, apontam que homens e mulheres, atletas e não-atletas, sofrem as mesmas pressões sociais dos tradicionais estereótipos de gênero na estruturação da sua identidade de gênero/sexo, uma vez que sofrem a influência das tradicionais fronteiras entre o que é adequado ou não para cada sexo.

Além disso, como os esportes tem uma forte conotação masculina¹⁰, é possível que homens e mulheres tenham percepções diferentes sobre as características dos esportes quando categorizam estes em masculinos ou femininos em termos de estereótipos de gênero, tornando pertinente uma categorização de referencia da cultura de gênero dos esportes no Brasil. Segundo Hort, Fagot e Leinbach²⁴ os homens em geral são mais tendenciosos a julgar por estereótipos características físicas e sociais do que as mulheres.

Williams e Best²⁵ realizaram uma investigação transcultural em 30 diferentes países ao redor do mundo com estudantes universitários que avaliaram a relação de 300 adjetivos com o comportamento de homens e mulheres. Seis adjetivos foram mais associados com o comportamento masculino: aventura, dominância, vigor, independência, masculinidade e força, enquanto três outros adjetivos foram associados às mulheres: sentimentos, submissão e superstição. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar qual a percepção de estudantes homens e mulheres com relação à cultura de gênero dos esportes no Brasil.

Essa investigação é extremamente relevante, pois, muito se fala ou se denuncia sobre estereótipos de gênero na Educação Física brasileira, porém nada se publicou sobre como os brasileiros constroem esses estereótipos ou quais modalidades sofrem maior estereótipo no mundo desportivo. Assim sendo esta pesquisa resume-se em perguntar a estudantes brasileiros de ambos os sexos, o quanto eles percebem como atividades masculinas ou femininas uma lista de

modalidades esportivas praticadas no país.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritivo-comparativa, pois se propõe analisar as diferenças na percepção do que se acredita ser masculino ou feminino entre homens e mulheres, com o objetivo de investigar e comparar à percepção da cultura de gênero dos esportes no Brasil. A pesquisa foi submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob o nº 14829113.2.0000.0118.

Participantes

Participaram do estudo 441 estudantes de Educação Física de uma Universidade Particular da cidade de Brasília de forma não probabilística, sendo 170 (38,5%) homens e 271(61,5%) mulheres, com média de idade de 25,48 (dp=4,54) e 23,24 (do=4,50) anos respectivamente.

Instrumentos e Procedimentos

Para a classificação das modalidades esportivas foi elaborado, pelos pesquisadores, um questionário onde constavam todos esportes olímpicos bem como aqueles tradicionalmente praticados no Brasil. O Instrumento de pesquisa constou, ao final com 46 esportes. Assim, a escala construída para avaliação variou de 1 a 5 (Muito Feminino a Muito Masculino passando pelo neutro).

Aos participantes foi solicitado que avaliasse os esportes descritos como Masculinos, Neutros e Femininos de acordo com a percepção individual. Foi informado aos mesmos que eles deveriam considerar a cultura brasileira com parâmetros de julgamento. A coleta foi realizada em sala de aula. Após a explicação do objetivo da pesquisa, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não foi permitido conversas durante a aplicação para que não houvesse interferências nas respostas.

Análise dos dados

Para a organização e análise dos dados utilizou-se o pacote estatístico SPSS 20.0, foi empregada estatística descritiva através de medidas de posição central (média e mediana), medida de dispersão (desvio padrão) e frequência relativa e absoluta. Além disso, utilizou-se estatística inferencial por meio do Teste U-Mann Whitney para comparação da cultura de gênero entre homens e mulheres, no qual foi adotado nível de significância de 5%.

Resultados

A partir do objetivo do estudo são apresentados os resultados referentes à classificação da cultura de gênero dos esportes no Brasil, observa-se uma predominância de esportes classificados como culturalmente masculinos (tabela 1), sendo que dos 46 esportes investigados, 30 foram classificados como predominantemente neutros, enquanto 12 como masculino ou muito masculino, 3 como esportes femininos, e 1 esporte, o remo, ficou distribuído entre neutro e masculino.

Quanto à comparação da percepção da cultura de gênero dos esportes no Brasil entre homens e mulheres, observa-se que, de modo geral, nas modalidades que apresentaram discordância significativa entre os sexos, as mulheres classificaram os esportes como o arco, salto em distância, lançamentos, arremesso de peso, esgrima, judô, karatê, taekwondo, e windsurf como mais masculinos, enquanto os homens percebem modalidades como automobilismo, ciclismo, paraquedismo e futsal como mais masculinas. Já em relação à classificação de esportes com estereótipos femininos as mulheres classificam a ginástica rítmica e o nado sincronizado com maior feminilidade, e os

homens, o vôlei de quadra e os saltos ornamentais.

Tabela 1. Classificação da cultura de Gênero de Esportes no Brasil.

Modalidades	Geral				
	Muito Feminino n(%)	Feminino n(%)	Neutro n(%)	Masculino n(%)	Muito Masculino n(%)
Arco	5(1,1)	5(1,1)	279(63,3)	121(27,4)	31(7,0)
Atletismo	-	7(1,6)	371(84,1)	53(12,0)	10(2,3)
Salto em Altura		13(2,9)	303(68,7)	111(25,2)	14(3,2)
Salto em Distância		5(1,1)	288(65,5)	128(29,0)	20(4,5)
Salto triplo		12(2,7)	241(54,6)	157(35,6)	31(7,0)
Salto com vara	4(0,9)	12(2,7)	259(58,7)	137(31,1)	29(6,6)
Arremesso de Peso	1(0,2)	8(1,8)	162(36,7)	190(43,1)	80(18,1)
Arremesso de Disco	2(0,5)	11(2,5)	217(49,2)	164(37,2)	47(10,7)
Lançamento de Dardo	3(0,7)	6(1,4)	213(48,3)	183(41,5)	36(8,2)
Lançamento de Martelo	5(1,1)	1(0,2)	126(28,6)	213(48,3)	96(21,8)
Marcha atlética	14(3,2)	66(15,0)	300(68,0)	50(11,3)	11(2,5)
Automobilismo	-	1(0,2)	72(16,3)	170(38,5)	198(44,9)
Basquetebol	1(0,2)	1(0,2)	373(84,6)	47(10,7)	19(4,3)
Boxe	-	-	41(9,3)	152(34,5)	248(56,2)
Canoagem	-	7(1,6)	248(56,2)	151(34,2)	35(7,9)
Ciclismo	-	7(1,6)	365(82,8)	60(13,6)	9(2,0)
Esgrima	4(0,9)	23(5,2)	272(61,7)	114(25,9)	28(6,3)
Futebol de Campo	1(0,2)	1(0,2)	133(30,2)	183(41,5)	123(27,9)
Futsal	1(0,2)	4(0,9)	113(25,6)	181(41,0)	142(32,2)
Ginastica Olímpica	117(26,5)	171(38,8)	150(34,0)	2(0,5)	1(0,2)
Ginastica Rítmica	216(49,0)	141(32,0)	73(16,6)	10(2,3)	1(0,2)
Handebol	7(1,6)	46(10,4)	338(76,6)	44(10,0)	6(1,4)
Hipismo	-	13(2,9)	339(76,9)	75(17,0)	14(3,2)
Judô		3(0,7)	255(57,8)	143(32,4)	40(9,1)
Karatê	1(0,2)	3(0,7)	226(51,2)	175(39,7)	36(8,2)
Levantamento de Peso	2(0,5)	-	30(6,8)	147(33,3)	262(59,4)
Luta Olímpica	3(0,7)	2(0,5)	52(11,8)	197(44,4)	187(42,4)
Nado sincronizado	250(56,7)	104(23,6)	82(18,6)	3(0,7)	2(0,5)
Natação	-	4(0,9)	430(97,5)	3(0,7)	4(0,9)
Paraquedismo	1(0,2)	2(0,5)	260(59,0)	155(35,1)	23(5,2)
Patinação	67(15,2)	181(41,0)	185(42,0)	8(1,8)	-
Polo aquático	4(0,9)	7(1,6)	256(58,0)	141(32,0)	33(7,5)
Rappel	-	7(1,6)	284(64,4)	127(28,8)	23(5,2)
Remo	1(0,2)	1(0,2)	200(45,4)	200(45,4)	5(1,1)
Saltos Ornamentais	23(5,2)	53(12,0)	326(73,9)	34(7,7)	5(1,1)

Skate	1(0,2)	2(0,5)	81(18,4)	240(54,4)	117(26,5)
Surf	1(0,2)	3(0,7)	180(40,8)	190(43,1)	67(15,2)
Taekwondo	2(0,5)	1(0,2)	200(45,4)	185(42,0)	53(12,0)
Tênis de Mesa	3(0,7)	4(0,9)	279(63,3)	137(31,1)	18(4,1)
Tênis de Campo	-	6(1,4)	352(79,8)	64(14,5)	19(4,3)
Tiro	2(0,5)	-	164(37,2)	196(44,4)	79(17,9)
Triátlon		3(0,7)	379(85,9)	48(10,9)	11(2,5)
Vela		2(0,5)	146(33,1)	234(53,1)	59(13,4)
Vôlei de areia	7(1,6)	25(5,7)	399(90,5)	7(1,6)	3(0,7)
Vôlei de quadra	4(0,9)	18(4,1)	406(92,1)	8(1,8)	5(1,1)
WindSurf	3(0,7)	18(4,1)	269(61,0)	132(29,9)	19(4,3)

Tabela 2. Comparação da classificação da cultura de gênero no esporte por homens e mulheres.

Modalidade	Homens X(dp) M_e	Mulheres X(dp) M_e	p-valor
Arco	3,21(0,65)3	3,49(0,68)3	0,001*
Atletismo	3,15(0,44) 3	3,15(0,45) 3	0,87
Salto em Altura	3,26(0,53) 3	3,30(0,59) 3	0,35
Salto em Distância	3,25(0,54) 3	3,45(0,60) 3	0,001*
Salto triplo	3,43(0,66) 3	3,49(0,67) 3	0,17
Salto com vara	3,38(0,68) 3	3,41(0,69) 3	0,37
Arremesso de Peso	3,59(0,74) 4	3,88(0,76) 4	0,01*
Lançamento de Disco	3,43(0,69) 3	3,63(0,74) 4	0,019*
Lançamento de Dardo	3,44(0,69) 3	3,62(0,68) 4	0,018*
Lançamento de Martelo	3,71(0,80) 4	4,01(0,73) 4	0,001*
Marcha atlética	2,76(0,72) 3	3,07(0,65) 3	0,001*
Automobilismo	4,48(0,64) 5	4,16(0,76) 4	0,001*
Basquetebol	3,19(0,49) 3	3,18(0,51) 3	0,75
Boxe	4,48(0,66) 5	4,46(0,69) 5	0,68
Canoagem	3,46(0,67) 3	3,50(0,66) 3	0,63
Ciclismo	3,24(0,51) 3	3,11(0,40) 3	0,05*
Esgrima	3,12(0,62) 3	3,44(0,73) 3	0,001*
Futebol de Campo	4,02(0,76) 4	3,93(0,73) 4	,253
Futsal	4,25(0,73) 4	3,91(0,80) 4	0,001*
Ginástica Olímpica	2,12(0,81) 2	2,07(0,78) 2	0,470
Ginástica Rítmica	1,52(0,75) 1	1,86(0,85) 2	0,001*
Handebol	3,05(0,57) 3	2,95(0,55) 3	0,09
Hipismo	3,26(0,59) 3	3,17(0,48) 3	0,10
Judô	3,36(0,60) 3	3,58(0,69) 3	0,001*
Karatê	3,42(0,61) 3	3,63(0,68) 4	0,001*
Levantamento de Peso	4,48(0,68) 5	4,54(0,65) 5	0,33

Luta Olímpica	4,34(0,77) 4,5	4,24(0,71) 4	0,06
Nado sincronizado	1,45(0,73) 1	1,77(0,87) 1	0,001*
Natação	3,05(0,29) 3	2,99(0,17) 3	0,03*
Paraquedismo	3,57(0,66) 3	3,37(0,56) 3	0,001*
Patinação	2,33(0,72) 2	2,29(0,75) 2	0,81
Polo aquático	3,44(0,69) 3	3,44(0,69) 3	0,98
Rappel	3,45(0,67) 3	3,33(0,55) 3	0,06
Remo	3,61(0,67) 4	3,63(0,64) 4	0,48
Saltos Ornamentais	3,01(0,58) 3	2,79(0,69) 3	0,02*
Skate	4,10(0,70) 4	4,04(0,69) 4	0,42
Surf	3,75(0,64) 4	3,70(0,71) 4	0,57
Taekwondo	3,47(0,65) 3	3,76(0,71) 4	0,001*
Tênis de Mesa	3,38(0,61) 3	3,37(0,61) 3	0,84
Tênis de Campo	3,19(0,49) 3	3,23(0,55) 3	0,47
Tiro	3,67(0,73) 4	3,87(0,73) 4	0,04*
Triatlão	3,14(0,42) 3	3,16(0,44) 3	0,47
Vela	3,86(0,69) 4	3,75(0,64) 4	0,12
Vôlei de areia	2,98(0,39) 3	2,92(0,40) 3	0,15
Vôlei de quadra	3,04(0,35) 3	2,95(0,38) 3	0,02*
WindSurf	3,15(0,61) 3	3,45(0,65) 3	0,001*

*p-valor<0,05 no Teste U-mann Whitney.

Discussão

A partir da análise de distribuição das características esportivas quanto à cultura de gênero dos esportes no Brasil, de forma geral, observa-se que esportes classificados como predominantemente femininos pelos participantes levam em conta aspectos como aparência e estética de movimentos¹⁰, características essas enfatizadas nas modalidades como ginástica rítmica, ginástica olímpica e nado sincronizado, percebidas como femininas no presente estudo.

Esportes que apresentam atributos de perigo, força, violência e resistência, são normalmente classificados como masculinos pelos participantes. Resultados estes já demonstrados por outros estudos^{3,10,26}. Na presente pesquisa, esportes como arremesso de peso, lançamento de martelo, levantamento de peso, boxe e luta olímpica estão entre os esportes considerados mais masculinos, Koivula¹⁰ atribui a classificação desses esportes como mais masculinos pela excelência atlética e a associação direta com a força física, e principalmente a falta de preocupação estética com o corpo expressa nestas modalidades. O automobilismo é outro esporte classificado como predominantemente masculino, achados anteriores^{3,10,26} atribuem essa percepção masculinizada ao fato dos competidores e espectadores em suma maioria serem homens ou pelo seu caráter de risco e imprevisibilidade da modalidade.

O futebol e o futsal, além do skate, surf, tiro, e vela são outras modalidades também classificadas como masculinas. No caso do futebol e futsal, Elmôr²⁷ explica que jogos como estes, antes exclusivo do sexo masculino, ao longo do seu desenvolvimento enfatizam a autoridade, o ataque, a defesa, o combate e a luta como habilidades, competências e valores essenciais ao mundo competitivo dos homens. Sendo assim, desde cedo o futebol tornou-se um esporte essencialmente de expressão da masculinidade na cultura brasileira.

Quanto à classificação do skate e do surf como esportes masculino, Cardoso, Marinho e Pimentel²⁸ apontam

para uma assimetria na visibilidade de prática entre homens e mulheres nesses esportes. Para os autores supracitados é construída uma invisibilidade do sexo feminino, tendo em vista que o envolvimento das mulheres em esportes como estes é quantitativamente inferior. Beal²⁹, ainda afirma que muitos dos argumentos que justificam a diferenciação de acesso à permanência nestas modalidades estão ligados, como em outros esportes, aos aspectos biológicos, morfológicos e corporais. O mesmo autor ao entrevistar skatistas americanos, identificou em diversas falas que apontam para o skate como uma modalidade que pode provocar machucaduras e ferimentos no corpo e que isso não seria adequado para garotas, e que ainda “*não é natural para meninas gostar de esportes de risco*”.

A vela e o tiro, que no estudo de Koivula¹⁰ foram identificados como esportes neutros nos Estados Unidos, na presente pesquisa foram percebidos como esportes masculinos, a primeira explicação para essa diferenciação cultural na classificação dessas modalidades está na diferença entre as culturas onde os estudos foram realizados. No Brasil, apesar de existir atletas mulheres que despontaram olímpicamente nessas modalidades, esses esportes são pouco tradicionais, praticados em estados específicos brasileiros, normalmente em regiões litorâneas, em locais onde as famílias são tradicionalmente inseridas no esporte, e em sua maioria praticados por homens. Deve-se levar em conta ainda, que o único acesso que a maioria das pessoas tem a esses esportes é através da mídia, e os destaques esportivos brasileiros nessas modalidades são homens, o que pode também motivar uma percepção ideologizada de masculinidade desses esportes por parte dos participantes da pesquisa.

A maioria dos esportes investigados na presente pesquisa foi classificada como neutra, ou seja, esses esportes são percebidos sem estereótipo de gênero predominante, suas características são modeladas por comportamentos considerados tanto masculinos quanto femininos. Esse achado corrobora com estudos anteriores da literatura^{3,26,30,31}.

Em relação às diferenças entre homens e mulheres na classificação da cultura de gênero dos esportes no Brasil, observa-se que as mulheres classificaram esportes relacionados ao atletismo e esportes de combate como mais masculinos. Postow³² aponta que um esporte tende a ser considerado masculino quando as características de excelência esportiva para este esporte incluem capacidades como força, velocidade e agressividade. Quanto aos homens, estes percebem como mais masculinas modalidades relacionadas ao perigo como automobilismo e paraquedismo, essa percepção de risco e imprevisibilidade em alguns esportes, podem ser razões para muitos, especialmente os homens categoriza-los como mais masculinos^{3,26}.

A partir dos achados do presente estudo, conclui-se que na cultura de gênero de esportes no Brasil, modalidades que privilegiam a beleza, harmonia e estética tendem a ser consideradas como mais femininas, enquanto modalidades que privilegiam aspectos de força, velocidade e perigo tendem a ser consideradas mais masculinas. Ainda foram encontradas diferenças na percepção entre homens e mulheres em alguns esportes, nos quais os homens consideram mais masculinos esportes que levam em conta o perigo, e as mulheres modalidades que predominam força e agressividade.

Nesse sentido as questões levantadas pelos resultados deste estudo proporcionam oportunidades de exploração do construto investigado para outras pesquisas, tendo em vista que o estudo é pioneiro em investigar e quantificar o predomínio das culturas de gênero sobre cada esporte conhecido no Brasil a partir de uma amostra de universitários. A mensuração dos estereótipos de gênero sobre as modalidades mais populares e praticadas no Brasil servirá de base para se discutir possíveis e futuras associações entre traços psicológicos dos indivíduos estudados e as suas preferências por determinadas práticas esportivas, o que de forma geral até o momento tem sido apontado apenas como sugestão. A partir de agora não precisaremos mais nos utilizar de expressões vagas e de senso genérico como: “*modalidade considerada ou percebida como masculina pelo senso comum*”, mas sim, “*modalidade considerada masculina de acordo com uma pesquisa que contabilizou a opinião de brasileiros*”.

Considerando-se que os estereótipos de gênero não são estáticos em termos de temporalidade histórica,

sugerem-se futuras pesquisas mais sistemática para acompanhar as mudanças de percepções de nossa sociedade controlando-se também a estratificação dos indivíduos participantes não só pelo sexo biológico, mas também, pelos seus esquemas de gênero do autoconceito, isto é, qual a associação de se auto perceber cognitivamente masculino, feminino ou isoesquemático e as percepções sociais de cultura de gênero das modalidades esportivas. Futuras pesquisas também precisam averiguar a percepção de gênero dos esportes no Brasil comparando a percepção de homens e mulheres atletas e não atletas para mensurar o impacto do convívio no meio esportivo sobre a percepção social dos estereótipos.

Assume-se como limitação do estudo a seleção amostral por conveniência, bem como, a aplicação do instrumento exclusivamente em estudantes de Educação Física que foram escolhidos por serem um importante elo social entre atletas e não atletas.

Referências

1. Brannon L. Gender: Psychological perspectives. Boston: Allyn and Bacon; 1999.
2. Bem SL. The measurement of psychological androgyny. *J of Consul and Clin Psyc.* 1974; 42(2): 155-162.
3. Koivula N. Ratings of gender appropriateness of sports participation: effects of gender-based schematic processing. *Sex Roles.* 1995; 33: 543-557.
4. Lindwall M, Hassmen P. The role of exercise and gender for physical self-perceptions and importance ratings in Swedish university students. *Scand. J. Med. Scie. in Sports.* 2004; 14(6): 373-380.
5. Snyder EE, Spreitzer E. Change and variation in social acceptance of female participation. *J. Sport Behav.* 1983; 6: 3-8.
6. Czima K, Wittig A, Schurr K. Sport stereotypes and gender. *J. Sport and Exer. Psychol.* 1988; 10: 62-74.
7. Eccles J, Harold R. Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles' expectancy-value model. *J. of Appl. Sport Psychol.* 1991; 3: 7-35.
8. Jaffee L, Manzer R. Girls' perspectives: physical activity and self-esteem. *Melpomene J.* 1992; 3: 14-23.
9. Koivula N. Sport participation: differences in motivation and actual participation due to gender. *J. Sport Behav.* 1999; 22: 1-22.
10. Koivula N. Perceived characteristics of sports categorized as gender-neutral, feminine and masculine. *J. Sport Behav.* 2001; 24: 377-394.
11. Martin BA, Martin JH. Comparing perceived sex role orientations of the ideal male and female athlete to the ideal male and female person. *J. Sport Behav.* 1995; 18: 286-301.
12. Shaw SM, Kleiber DA, Caldwell LL. Leisure and identity formation in male and female adolescents: A preliminary examination. *J. Leis. Res.* 1995; 27(3): 245-263.
13. Miller JL, Levy GD. Gender role conflict, gender-typed characteristics, selfconcepts, and sport socialization in female athletes and non athletes. *Sex Roles.* 1996; 35: 111-122.
14. Gibbons JL, Lynn M. Cross-national gender differences in adolescents' preferences for free-time activities. *Cross-Cultural Res.* 1997; 31(1): 55-69.
15. Cardoso FL, Martins CP, Fávero KG, Silveira R, Souza CA. O Impacto da Identidade de Gênero na Auto-Avaliação Corporal e Motora de Atletas de Ambos os Sexos. *Rev. bras. ciênc. Mov.* 2009; 17: 64-71.
16. Green R. The sissy boy syndrome and the development of homosexuality. New Haven: Yale University; 1987.
17. Messner MA, Sabo DF. Sex, violence, and power in sports: rethinking masculinity. New York: Crossing Press; 1994.
18. Colley A, Roberts N, Chipps A. Sex-role identity, personality, and participation in team and individual sports by males and females. *Int. J. Sport Psychol.* 1985; 16: 103-112.
19. Sabo DF. Sport, patriarchy, and male identity: New questions about men and sport. *Arena Review.* 1985; 9(2): 1-30.
20. Brady K, Trafimow D, Eisler RM, Southard DR. The role of causal attributions in competitive situations. *Sex Roles.* 1996; 35: 639-649.

21. Eccles JS, Barber B, Jozefowicz D, Malenchuk O, Vida M. Self-evaluations of competence, task values, and self-esteem. In: Johnson N, Roberts M, Worell J. (Ed.). *Beyond appearance: a new look at adolescent girls*. Washington: American Psychological Association; 1999. p. 53-83.
22. Harrison LA, Lynch AB. Social role theory and the perceived gender role orientation of athletes. *Sex Roles*. 2005; 52(3/4): 227-236.
23. Cardoso FL, Sacomori C. Identidade de gênero/sexo de atletas e sedentários. *Rev. Ciênc. Esporte*. 2012; 34: 925-941.
24. Hort BE, Fagot BI, Leinbach MD. Are people's notions of maleness more stereotypically framed than their notions of femaleness? *Sex Roles*. 1990; 23: 197-212.
25. Williams JE, Best DL. *Measuring sex stereotypes: A multination study*. New Burry Park, Ca: Sage; 1990.
26. Matteo S. The effect of sex and gender-schematic processing on sport participation. *Sex Roles*. 1986; 15(7): 417-432.
27. Elmôr MG. *Masculinidade em jogo: Um estudo sobre papéis masculinos num grupo de adolescentes no futebol*. [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2002.
28. Cardoso FL, Marinho A, Pimentel GGA. Questões de gênero em universitários praticantes de esportes de aventura. *Rev. Ed. Fís. (UEM)*. 2013; 24: 15-24.
29. Beal B. Skateboarding. In: Christensen K, *et al.* *International Encyclopedia of women and sports*. New York: Macmillan References USA; 2001. 3 v.
30. Riemer BA, Feltz DL. The influence of sport appropriateness and image on the status of female athletes. *Women in Sport Physical Activity Journal*. 1995; 4: 1-10.
31. Solmon MA, Lee AM, Belcher D, Harrison L, Wells L. Beliefs about gender appropriateness, ability, and competence in physical activity. *J. Teac. in Phys. Ed.* 2003; 22: 261-279.
32. Postow BC. Masculine Sports Revisited. *J. Philos Sport*. 1981; 8(1): 60-63.